

RELATO DE CASO - INOVAÇÃO EM SAÚDE

REPERCUSSÕES DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO MANEJO DO TRANSTORNO OPOSITIVO-DESAFIADOR SOBRE A FREQUÊNCIA CARDÍACA

Géssica Pereira Da Silva (gps18@discente.ifpe.edu.br)

Samara Gomes Nunes (sgn@discente.ifpe.edu.br)

Mirian De Melo Alves (mma6@discente.ifpe.edu.br)

José Tiago De Melo Santos (jtms1@discente.ifpe.edu.br)

Rute Xavier Silva (rute.xavier@pesqueira.ifpe.edu.br)

Dra. Ana Carla Silva Alexandre (ana.alexandre@pesqueira.ifpe.edu.br)

Introdução: O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é classificado como transtorno disruptivo, caracterizado por padrão persistente de humor irritável, comportamento desafiador, desobediente e hostil direcionado a figuras de autoridade. A prevalência global estimada é de 3,3% na população infantojuvenil, podendo variar entre 1% e 11%, com maior frequência no sexo masculino antes da adolescência. O transtorno associa-se a prejuízos familiares, escolares e sociais, além de maior risco para evolução para outros transtornos psiquiátricos. A comorbidade com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ocorre em cerca de 35% dos casos, aumentando a complexidade clínica. Considerando limitações terapêuticas e possíveis efeitos adversos farmacológicos, a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem sido investigada como estratégia adjuvante, por modular a

excitabilidade cortical e influenciar circuitos envolvidos na regulação emocional e comportamental. Relato do Caso: O presente estudo descreve um relato de caso desenvolvido no CIN, vinculado ao IFPE campus Pesqueira. Paciente JFS, 11 anos, diagnóstico de TDAH e TOD há cinco meses, em uso de metilfenidato, risperidona, lítio e ácido valpróico. Apresentava agressividade direcionada a familiares e colegas, baixa tolerância à frustração, desobediência recorrente, inflexibilidade comportamental e níveis elevados de estresse. O protocolo incluiu 16 sessões de ETCC, realizadas duas vezes por semana, com intensidade de 1,5 mA e duração de 20 minutos, utilizando equipamento Microestim tDCS NKL. A montagem seguiu o sistema internacional 10–20, com ânodo em Fp1 e cátodo em Oz. Durante as sessões, o paciente realizava atividades de concentração. A variabilidade da frequência cardíaca foi aferida antes e após cada sessão por dispositivo Kyto. Após a quarta sessão, a cuidadora relatou redução progressiva da frequência e intensidade dos comportamentos agressivos, maior tolerância à frustração, diminuição da impaciência e melhor adaptação às regras. Na escala de Transtorno de Conduta/TOD, o escore do paciente reduziu de 31 para 26 pontos e o do cuidador de 25 para 9 pontos. Na escala de Emoções Psicossociais Limitadas, houve redução de 13 para 6 pontos na autoavaliação e de 10 para 8 pontos segundo o cuidador. Observou-se tendência de redução da frequência cardíaca ao longo das sessões. Discussão: Os resultados sugerem impacto positivo da ETCC sobre aspectos centrais do TOD, especialmente controle inibitório, regulação emocional e tolerância à frustração. A redução expressiva na avaliação do cuidador indica repercussão funcional significativa no cotidiano familiar. A diferença entre autoavaliação e heteroavaliação pode relacionar-se à limitada consciência crítica comum em transtornos externalizantes. A estimulação pré-frontal pode favorecer maior integração entre controle cognitivo e processamento emocional, o que contribui para diminuição da impulsividade e reatividade comportamental. A tendência de redução da frequência cardíaca sugere possível modulação cortico-autônômica, indicando melhora no equilíbrio entre atividade simpática e parassimpática, frequentemente alterado em quadros de hiperreatividade emocional. Conclusão: A ETCC mostrou-se estratégia adjuvante promissora no manejo do TOD, associado a melhora comportamental clinicamente relevante e indícios de modulação autonômica. Apesar de tratar-se de relato de caso, os achados reforçam o potencial da neuromodulação como abordagem complementar em transtornos do neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: neurociências; estimulação transcraniana por corrente contínua; transtorno desafiador opositor.